

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

O DISCURSO FILOSÓFICO EM GONÇALVES DE MAGALHÃES

¹ Marina Marcucci (IC-UNIRIO); ¹ Rodrigo Turin (orientador)

1 - Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de História. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: filosofia; discurso; Gonçalves de Magalhães.

INTRODUÇÃO

Domingo José Gonçalves de Magalhães nasceu no Rio de Janeiro e viveu entre os anos de 1811 e 1882. Foi referência do movimento romântico tendo como uma de suas correntes a poesia indianista. Além de poeta, Magalhães foi médico, professor, diplomata, político e ensaísta. Em 1832, inicia-se nos estudos filosóficos, seguindo os cursos que Mont'Alverne, importante filósofo e orador da primeira metade do século XIX, mantinha no Seminário de São José. No ano seguinte, vai a Paris e torna-se aluno de Jouffroy. Aos 25 anos lançou a revista "Nitheroy" com parceria de Araújo Porto-Alegre e Torres Homem, introduzindo, através desta, diversos temas como suas reflexões nacionalistas, relatos de viagens, e, sobretudo, suas reflexões sobre a filosofia, o passado e a influência do mesmo na modernidade. Em 1838, Gonçalves de Magalhães foi nomeado para o corpo docente do Colégio Dom Pedro II para lecionar Filosofia, assumindo sua regência apenas em 1842. Em 1847 iniciou carreira diplomática, o que resultaria em uma atuação bastante fragmentada como professor do Colégio Pedro II. Viria a falecer em 1882, na cidade de Santa Sé.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho consiste em identificar as principais características do sistema filosófico proposto por Gonçalves de Magalhães com atenção ao modo como a tradição e autoridade do passado se configura em seu pensamento. Faz parte do objetivo deste trabalho dar continuidade e aprofundar a pesquisa realizada nos últimos dois anos sobre os regimes discursivos distintos de Magalhães em "A Confederação dos Tamoios" (1856) e "O indígena perante a história" (1860). A presente proposta visa concentrar o foco de investigação agora em "Fatos do Espírito Humano" (1858) e identificar as relações existentes entre as três obras publicadas em um intervalo de quatro anos (1856 – 1860) buscando estabelecer diálogos no que diz respeito ao discurso e sua pedagogia (caráter moral da obra), sua concepção de história e seu relacionamento com o passado.

METODOLOGIA

A análise dos textos de Magalhães é guiada por dois caminhos metodológicos principais: 1) uma hermenêutica da obra filosófica de Gonçalves de Magalhães e 2) a reconstrução dos contextos de debates nos quais se inseriam suas obras. Conduz a pesquisa a identificação e compreensão dos contextos linguísticos, bem como a importância da difusão da linguagem filosófica de Magalhães – considerado, através de "Fatos do espírito humano" (1858), o primeiro filósofo do Brasil. O estudo do discurso de Magalhães desenvolvido no século XIX inclui compreender seus conceitos e jogos de linguagem. Além da possibilidade de analisar conceitos como o de selvagens e sua referência aos antigos através de sua filosofia e entender o porquê da inserção de uma obra filosófica intermediária a duas fundamentais obras de sua carreira: uma romântica e outra etnográfica. Busca-se o conteúdo afetivo e intencional da obra "Fatos do Espírito Humano", estabelecendo com esta um nível maior de profundidade na tentativa de compreender a sucessão das obras de Magalhães e seus objetivos com a cronologia de seus escritos. A inovação de Magalhães em abordar seus pensamentos agora em cunho filosófico permite uma alteração de valores e intenções delicadamente avaliadas durante o período da pesquisa.

RESULTADOS

A leitura da obra de Magalhães permite a compreensão de sua importância enquanto letrado, intelectual e também filósofo no Brasil oitocentista. A hermenêutica de seu discurso em conjunto com textos auxiliares conduz a pesquisa na direção de apontar a peculiaridade de "Fatos do espírito humano" como uma das pioneiras obras da filosofia nacional. Magalhães exprime a filosofia como uma ciência que exalta o espírito humano moralizando o homem, elevando-o a Deus e, por isso, aperfeiçoando os indivíduos na sociedade. Entende o homem como um ente social antes de individual, mas valoriza sobretudo a liberdade do ser humano e sua inteligência – o que o difere do animal. Tem na centralidade de sua obra a busca pela verdade que faz do indivíduo poderoso (e cômico) de si mesmo desenvolvendo sabedoria sobre o mundo externo desenvolvendo assim a legislação, a religião, a história, o progresso, a moralidade e a sociedade: os moldes para o homem moderno. Defende que o cidadão civilizado deve agir para a sociedade e viver em sociedade sem interesse individual, agindo desta forma em prol da lei da Providência. Expõe a humanização do indivíduo através da literatura e de todas as ciências – especialmente a filosofia. Seu discurso é nitidamente civilizador: escreve objetivando atingir cidadãos brasileiros que devem seguir seus ensinamentos para a construção do Brasil como nação, doutrina já delineada em sua literatura indianista. É de seu interesse formar um cidadão justo, patriota e católico. Seu texto é provocativo, mas profundamente pedagógico explicando de maneira clara sua argumentação e refutando categoricamente pensamentos contrários aos seus.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONCLUSÃO

A construção identitária da nação brasileira teve uma de suas vertentes nas artes e como pode ser identificado nesta pesquisa, na filosofia. A construção de um pensamento filosófico próprio do Brasil era uma necessidade para entendê-lo como nação independente e civilizada. Gonçalves de Magalhães se propôs a realizar esta reflexão em "Fatos do Espírito Humano" (1858) de maneira doutrinária. Investigando seus escritos literários, etnográficos e filosóficos e o contexto em que estava presente (com sua amizade com o Imperador Dom Pedro II e sua importância como intelectual brasileiro), é curioso compreender a inovação proposta por Magalhães e os obstáculos que enfrentou para iniciar a literatura autônoma brasileira e posteriormente uma filosofia nacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Valdei Lopes de. "A experiência do tempo. Conceitos e Narrativas na Formação Nacional Brasileira (1813-1845)". São Paulo: Hucitec, 2008.
- BARRETO, Tobias. "Estudos de Filosofia". Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1974.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. "A ideia de filosofia no Brasil.", Revista Filosófica de Coimbra, nº 39, p. 162 – 192, 2011.
- CERQUEIRA, Luiz Alberto. "Gonçalves de Magalhães como fundador da filosofia brasileira". In: Fatos do espírito humano, 11-43. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- COSTA, Cruz João. "Panorama da História da Filosofia no Brasil". São Paulo: Cultrix, 1959.
- MAGALHÃES, D. J. Gonçalves. "Ensaio sobre a história da literatura do Brasil". Nitheroy, Tomo Primeiro, nº 1, Paris, 1836.
- MAGALHÃES, D. J. Gonçalves. "A Confederação dos Tamoios". Rio de Janeiro, Typ. Emp. Dous de dezembro, 1856.
- MAGALHÃES, D. J. Gonçalves. "Os indígenas do Brasil perante a História", RIHGB, Tomo XXIII, 1860.
- MAGALHÃES, D. J. Gonçalves. "Fatos do Espírito Humano". Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ROMERO, Silvio. "A Filosofia no Brasil: ensaio crítico". Porto Alegre: Tipografia da Deutsche Zeitung, 1878.
- TEIXEIRA, António Braz. "O pensamento filosófico de Gonçalves de Magalhães". Lisboa: Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, 1994.
- TURIN, Rodrigo. "Entre antigos e selvagens: notas sobre os usos da comparação no IHGB", Revista de História, Edição Especial, São Paulo, 2010.